OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM OS PACIENTES OSTOMIZADOS NA ALTA HOSPITALAR

Paula Rubia da Silva Santos[1]

Juliana Oliosi Calheiros[2]

RESUMO

Objetivos: identificar os principais problemas que afetam os estomizados após a alta hospitalar. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da busca de dados da BDENF-Bireme e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline das produções realizadas no Brasil e no mundo, cruzou-se os descritores às bases de dados eletrônicas apresentadas utilizando-se o operador booleano "AND". **Resultados:** foram encontrados 475 artigos, dos quais apenas 8 preenchiam os critérios de inclusão, apresentando relevância ao estudo. Para a discussão emergiram três pilares: as dificuldades e problemas encontrados no autocuidado dos pacientes ostomizados, as complicações que afetam a pele periostomia e, por fim, os insumos utilizados e medidas que visam minimizar a ocorrência de complicações. **Conclusão:** apesar dos ostomizados possuírem diversos direitos e um vasto leque de produtos que se adequam a cada situação, observa-se dificuldades quanto ao autocuidado, a disponibilidade de coletores e adjuvantes, a falta de informação ofertada após a alta hospitalar, o despreparo profissional e a falta de investimento público no geral. Todos esses fatores corroboram no surgimento de complicações que afetam a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Estomaterapia. Ostomia. Complicações. Coletores. Adjuvantes.

THE PROBLEMS THAT AFECTS THE OSTOMAZED PACIENTS IN THE HOSPITAL DISCHARGE

ABSTRACT

1. Centro Universitário Salesiano – UNISALES – Vitória (ES), Brasil.
e-mail: paularubiass@hotmail.com

2. Centro Universitário Salesiano – UNISALES – Vitória (ES), Brasil.
e-mail: enf.jucalheiros@gmail.com

Objectives: Identify the main problems that affect ostomized patients after hospital discharge. **Methods:** this is an integrative literature review based on the search for data from BDENF-Bireme and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Medline of productions made in Brazil and worldwide, the descriptors were crossed with the electronic databases presented using the Boolean operator "AND". **Results:** 475 articles were found, of which only 8 met the inclusion criteria, presenting relevance to the study. Three pillars emerged for discussion: the difficulties and problems encountered in the self-care of ostomized patients, the complications that affect the periostomy skin and, finally, the supplies used and measures aimed at minimizing the occurrence of complications. **Conclusion:** although ostomized patients have several rights and a wide range of products that suit each situation, there are difficulties regarding self-care, the availability of collectors and adjuvants, the lack of information offered after hospital discharge, the professional unpreparedness and the lack of public investment in general. All these factors corroborate the emergence of complications that affect the quality of life of these people.
Keywords: Stomal Therapy. Ostomy. Complications. Collectors. Adjuvants.

LOS PROBLEMAS QUE AFECTAN A LOS PACIENTES CON ALTA HOSPITALARIA

RESUMEN

Objetivos: Identificar los principales problemas que afectan a los pacientes en la fase de alta hospitalaria. **Métodos:** se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en la búsqueda en la BDENF-Bireme y en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y en los datos de Medline sobre las producciones realizadas en Brasil y en el mundo, los descriptores fueron cruzados con las bases de datos electrónicas presentadas utilizando el operador booleano "AND". **Resultados:** Se encontraron 475 artículos, de los cuales sólo 8 cumplían los criterios de inclusión, presentando relevancia para el estudio. Para el debate, surgieron tres pilares: las dificultades y los problemas encontrados en el autocuidado de los pacientes ostomizados, las complicaciones que afectan a la piel de la periostomía y, por último, los insumos utilizados y las medidas destinadas a minimizar la aparición de complicaciones. **Conclusión:** a pesar de que los ostomizados poseen diversas necesidades y una amplia gama de productos que se adaptan a cada situación, se observan dificultades en cuanto al autocuidado, la disponibilidad de coletores y adyuvantes, la falta de información ofrecida tras el alta

hospitalaria, el desprejuicio profesional y la falta de inversión pública en general. Todos estos factores corroboran la aparición de complicaciones que afectan a la calidad de vida de estas personas.
Palabras clave: Terapia estomacal. Ostomía. Complicaciones. Coleccionistas. Adyuvantes.

1 INTRODUÇÃO

A ostomia consiste na abertura criada cirurgicamente na região do abdômen, no sistema digestório, o qual pode ser usada para eliminação, podendo ser temporária ou permanente. A denominação desse procedimento depende de qual parte do intestino é exteriorizado. Quando ocorre no intestino delgado, denomina-se de ilestomia, por outro lado, no intestino grosso, chama-se de colostomia. [1]

As pessoas submetidas a esse procedimento se tornam ostomizadas, enfrentando assim, diversas dificuldades em relação a sua função fisiológica. A perda do controle do esfíncter é um exemplo, que ocorre em virtude do uso da abertura artificial realizada, a qual passa a ser o meio para a eliminação das fezes e dos gases. [2]

Os insumos utilizados após o procedimento de colostomia, estão disponíveis em diversos modelos no mercado, por isso que a partir das vivencias e das experiencias com os clientes é possível escolher aqueles que sejam adequados às necessidades de cada paciente ostomizado. [3]

Os pacientes ostomizados devem ser acompanhados e avaliados cuidadosamente por uma equipe multidisciplinar capacitada em todos os níveis de assistência à saúde (primário, secundário e terciário), para que assim haja maior qualidade de vida, bem-estar e ocorra a reabilitação. Os cuidados de enfermagem são extremamente importantes, tendo em vista as diversas funções protagonistas executadas pelo estomatoterapeuta. [4]

Diante do exposto, a presente revisão integrativa possui o objetivo de identificar os principais problemas que afetam os ostomizados após a alta hospitalar, destacando a importância dos equipamentos, acessórios e adjuvantes. Esse propósito é alcançado através da demonstração das dificuldades e problemas encontrados no autocuidado dos pacientes ostomizados e a apresentação dos insumos utilizados e das complicações que afetam a pele periostomia.

Sendo assim, a presente revisão se torna relevante para os profissionais de saúde, pois busca trazer orientações e informações sobre a reabilitação, o autocuidado e o manuseio correto dos produtos necessários para ser mantida a ostomia, fazendo com que o paciente ostomizado tenha uma vida normal dentro da sociedade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo construída por: designação do tema, problema de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, métodos, resultados e discussões.

Os critérios de inclusão dos artigos são os seguintes: (1) artigos que abordem o tema 'os problemas que afligem os ostomizados após a alta hospitalar'; (2) estudos realizados no Brasil e no mundo no período de 2012 a 2020; (3) formato de artigo científico; (4) artigos nos idiomas português e espanhol; e (5) por último, os artigos que se enquadrem nos critérios anteriores, mas que abordem, especificamente, a falta de instrução sobre o uso dos equipamentos, acessórios e adjuvantes relacionados a estomia e a pele peristomia.

Por fim, para a exclusão dos artigos, utilizou-se os seguintes critérios: (1) artigos que abordaram outro tema que não o de interesse deste trabalho; (2) estudos publicados anteriormente a 2012; (3) estudos no formato de teses, dissertações, vídeos ou livros; e (4) estudos repetidos.

Realizou-se a busca pelo acesso online, sendo produzido um levantamento nas bases BDENF – Bireme e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) das produções realizadas no Brasil e no mundo. Utilizou-se os seguintes descritores: estomia; autocuidado; cuidados de enfermagem; tecnologia de equipamentos e provisões; educação em saúde; e complicações.

Para o resultado da amostra cruzou-se os descritores às bases de dados eletrônicas apresentadas utilizando-se o operador booleano "AND", descrevendo os resultados encontrados em um fluxograma.

A relação dos artigos selecionadas está descrita através de um quadro contendo: autor, título, periódico, ano de publicação, objetivos, método e conclusão, para que assim, possa ser realizada a discussão e obter-se o objetivo deste estudo.

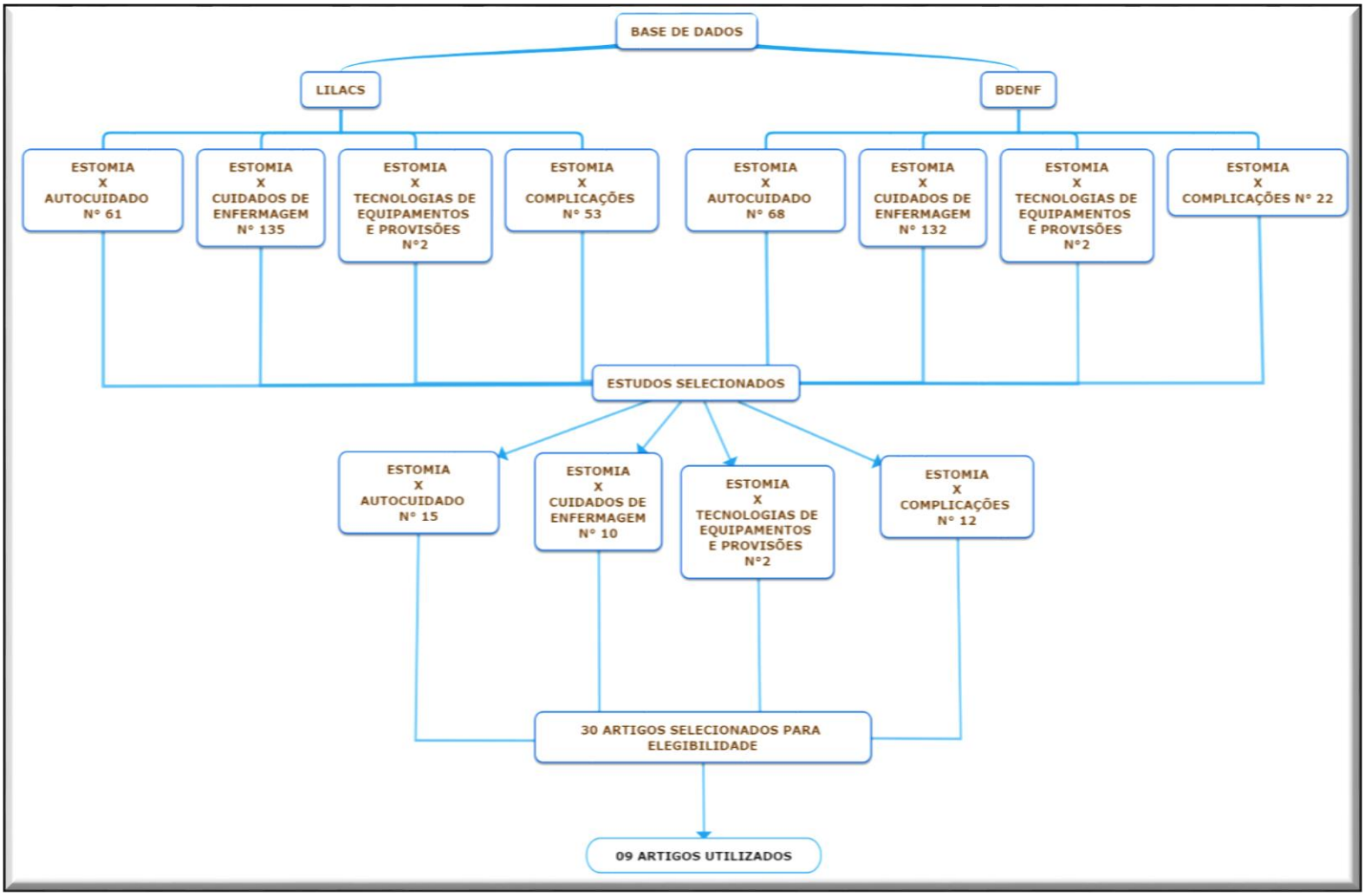
3 RESULTADOS

Nas bases de dados BDENF e LILACS foram encontrados 475 artigos, nos quais apenas 08 faziam parte dos critérios de inclusão e que apresentavam relevância ao estudo.

A seleção destes artigos baseou-se na identificação dos resultados através da busca pelos descritores, realizando-se uma triagem, elegendo os artigos mais relevantes para o tema em

questão e por último a escolha para inclusão na pesquisa, respectivamente. Essas etapas estão representadas no fluxograma abaixo:

Fluxograma 1 – Etapas metodológicas para seleção dos artigos



Fonte: própria autora

Os nove artigos selecionados para a construção da discussão, estão dispostos no quadro abaixo, contendo informações de autoria, título, periódico, ano de publicação, objetivos, métodos e conclusão, vejamos:

Quadro 1 - Artigos selecionados para construção da pesquisa.

ARTIGO UM	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Freire DA, Angelim RC, Souza NR, Brandão BM, Torres KM, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. REME. 2017
Objetivos	Analisar a percepção de pacientes estomizados sobre a sua autoimagem e autocuidado.

Métodos	Trata-se de estudo exploratóriodescritivo e qualitativo realizado em um hospital público da cidade do Recife, Pernambuco, com a participação de 11 pessoas com estomas digestivos de eliminação.
Conclusão	Recomenda-se que a enfermagem se aprofunde nos conhecimentos sobre estomas, principalmente em relação ao autocuidado e aceitação do paciente com um olhar diferenciado, auxiliando as pessoas estomizadas a encarar essa experiência e que possam trabalhar em redes de apoios, contribuindo para melhor adaptação e melhor qualidade de vida dos estomizados.
ARTIGO DOIS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Aguiar FA, Jesus BP, Rocha FC, Cruz IB, Neto GR, Rios BR, et al. Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. Rev. enferm. UFPE online. 2019.
Objetivos	Compreender os significados por pacientes estomizados quanto ao estoma, bem como os fatores intervenientes ao autocuidado a partir dos pressupostos da Teoria de Orem
Métodos	Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, com análise fenomenológica. Deu-se a coleta por meio da entrevista semiestruturada, com a participação de cinco pessoas que utilizam a bolsa de colostomia.
Conclusão	Demonstrou-se, pelos participantes, uma demanda ainda reprimida de informação, escuta e assistência individualizada e holística.
ARTIGO TRÊS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Mauricío VC, Souza NV, Mauricío CE, Costa CC, Silva MS, Roque AB. Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. Rev. enferm. UERJ. 2020
Objetivos	Descrever e analisar as dificuldades e facilidades percebidas por enfermeiros para implementação do processo educativo dirigido às pessoas com estomia
Métodos	Estudo qualitativo e exploratório, apoiada no materialismo histórico e no método dialético. A coleta ocorreu em um Centro de Reabilitação no Rio de Janeiro, com seis enfermeiros, por meio da triangulação de métodos (observação participante, entrevista e análise de registros de enfermagem), entre dezembro de 2014 e março de 2015
Conclusão	Concluiu-se que existem contradições e discrepâncias na execução do processo educativo relacionadas à organização laboral, à formação e aos aspectos legais.
ARTIGO QUATRO	

Autor, título, periódico e ano de publicação	Paczek RS, Engelmann AI, Perini GP, Aguiar GP, Duarte RM. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. Rev. enferm. UFPE online. 2020
Objetivos	Analisar o perfil de usuários e os motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia
Métodos	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal. Coletaram-se os dados em prontuários de 252 usuários nos quais foram consultados em 1116 consultas de enfermagem. Analisaram-se os dados pelo programa SPSS versão 20, empregando-se a estatística descritiva
Conclusão	Mostrou-se, que o enfermeiro estomaterapeuta precisa refletir no planejamento e nas estratégias de cuidados prestados, contemplando a educação do autocuidado do usuário e educação permanente da equipe, enfatizando a sensibilidade do acolhimento, visto que a maioria dos pacientes tem neoplasia maligna, situação de grande impacto na vida do usuário e de sua família.
ARTIGO CINCO	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Nieves CB, Diaz CC, Manas MC, Asencio JM, Zambrano SM, Montoro CH. Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. Rev. latinoam. enferm. 2017
Objetivos	Descrever a percepção dos pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos, bem como suas necessidades e sugestões para melhorar o sistema de saúde. Método: foi realizado um estudo fenomenológico qualitativo, envolvendo entrevistas individuais e semiestruturadas sobre as experiências de vida de 21 adultos com estoma digestivo
Métodos	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica. Baseia-se na fenomenologia descritiva de Husserl (13), que estuda a experiência da consciência tal como é, e conclui com uma profunda análise que ultrapassa os limites da Psicologia
Conclusão	Conclusão: os resultados contribuem para atender às principais necessidades dos pacientes (enfermeiras melhor preparadas, listas de espera mais curtas, informações sobre relações sexuais, inclusão de membros da família ao longo do processo) e recomendações para melhorar os cuidados de saúde para facilitar sua adaptação à nova condição de ostomizado digestivo.
ARTIGO SEIS	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Feitosa YS, Sampaio LR, Moreira DA, Mendonça FA, Carvalho TB, Moreira TM et al. Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. Referência. 2019

Objetivos	Evidenciar as perceções de pessoas com ostomias, acompanhadas num Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada (SASPO), sobre fatores associados às complicações em ostomias intestinais.
Métodos	Estudo descritivo, qualitativo, realizado com 65 participantes com ostomias intestinais. Dados colhidos por meio de roteiro de entrevista estruturada, entre abril e junho de 2018, no SASPO no estado do Ceará, Brasil, e submetidos à técnica de análise de conteúdo.
Conclusão	É necessário o desenvolvimento de estratégias preventivas para a preparação de profissionais e pacientes sobre fatores associados às complicações das ostomias.
ARTIGO SETE	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Lira JA, Bezerra SM, Oliveira AC, Rocha DM, Silva JS, Nogueira LT. Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomias de eliminação. REME. 2017
Objetivos	Avaliar os custos de equipamentos coletores e adjuvantes dispensados pelo serviço público para pacientes com estomias de eliminação
Métodos	Estudo transversal analítico realizado em um centro integrado de saúde em Teresina-PI, com 115 pacientes que receberam equipamentos e/ou adjuvantes para estomia. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2017, mediante entrevista e revisão de prontuário, utilizando formulário semiestruturado. A análise foi desenvolvida a partir de estatística descritiva e inferencia
Conclusão	Observou-se que numerosas variáveis relacionadas às estomias, aos equipamentos coletores e aos adjuvantes apresentaram associação significativa com os custos mensais. Diante disso, espera-se contribuir para melhoria da prática assistencial de Enfermagem na dispensação de materiais e no gerenciamento da assistência às pessoas com estomias.
ARTIGO OITO	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Martins PA, Alvim NA. Plano de cuidados compartilhado junto a clientes estomizados: a pedagogia freireana e suas contribuições à prática educativa da enfermagem. Texto & contexto enferm. 2012.
Objetivos	objetivando conhecer o compartilhamento de saberes e práticas de clientes estomizados sobre a manutenção da estomia de eliminação intestinal e urinária no contexto ambulatorial, e discutir suas possíveis repercussões no contexto domiciliar. Os sujeitos foram 17 clientes adultos e idosos estomizados em acompanhamento ambulatorial no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Aplicou-se a abordagem metodológica
Métodos	Pesquisa qualitativa

Conclusão	A confecção do plano de cuidados foi o produto instituído mediante a troca de experiências e saberes no ambulatório, tendo sido a pedagogia problematizadora instrumento facilitador na aprendizagem de clientes estomizados, durante o processo educativo. Com o retorno dos clientes no ambulatório, foi possível denotar os sucessos derivados da pedagogia utilizada. Sua condição de crítica e reflexão tornou-se aguçada, exercendo com maior segurança e autonomia os cuidados relacionados à manutenção de sua estomia, avaliando, modificando hábitos e transformando a realidade.
ARTIGO NOVE	
Autor, título, periódico e ano de publicação	Bavaresco M, Manfredini GM, Moraes CM, Lima RS, Fava SM, Dázio EM. Complicações de estomia intestinal e pele periestoma: evidências para o cuidado de enfermagem. 2019.
Objetivos	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as complicações de estomia intestinal e pele periestoma.
Métodos	Revisão integrativa, em bases virtuais de dados, com inclusão de estudos do tipo ensaio clínico randomizado, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de maio 2013 a maio de 2019.
Conclusão	As estratégias descritas nos estudos revisados são importantes na medida em que poderão enriquecer o conhecimento do enfermeiro e dessa forma reduzir complicações de estomia e pele periestoma e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Fonte: próprio autor

Após a análise dos estudos que satisfizeram os critérios de inclusão, emergiram-se três categorias para discussão do tema, as dificuldades e problemas encontrados no autocuidado dos pacientes ostomizados, as complicações que afetam a pele periostomia e, por fim, os insumos utilizados e medidas que visam minimizar a ocorrência de complicações.

4 DISCUSSÃO

O paciente ostomizado é considerado pela Legislação brasileira como uma pessoa portadora de deficiência. [5] Em virtude dessa condição legal, todos os direitos e prerrogativas dispostos no Estatuto da Pessoa com Deficiência se aplicam às pessoas ostomizadas, por exemplo: o atendimento prioritário em todas instituições e serviços de atendimento ao público, a proteção e o socorro em quaisquer circunstâncias, a disponibilização de recursos humanos e tecnológicos

que garantam condições de atendimento igualitário com as demais pessoas e a restituição de imposto de renda. [6]

Importante destacar que os ostomizados possuem uma normatização própria que regulamenta seus direitos específicos como cidadãos portadores de deficiências. A portaria dos ostomizados regulamenta direitos importantes, como: o direito ao recebimento dos equipamentos coletores e dos adjuvantes de proteção e segurança, gratuitamente por parte do poder público; bem como, o direito ao atendimento multidisciplinar com médico clínico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, nutricionista, dentre várias especialidades que devem ser disponibilizadas sem qualquer custo. [7]

Apesar da legislação ser clara e precisa quanto aos direitos e prerrogativas que os ostomizadas possuem, a realidade vivenciada está aquém do ideal. Após a análise dos artigos, identificou-se diversos fatores que são empecilhos para que esses indivíduos realizem o autocuidado e tenham qualidade de vida.

4.1 DIFICULDADES E PROBLEMAS ENCONTRADOS NO AUTOCUIDADO DOS PACIENTES OSTOMIZADOS

A primeira categoria pautou-se em cinco estudos, sendo quatro nacionais e um internacional. Nesses artigos é evidenciado diversos fatores que influenciam na qualidade do autocuidado, como questões sentimentais dos próprios pacientes, a falta de investimento público, problemas estruturais das unidades, o despreparo das equipes e a desinformação sobre os ofertados aos ostomizados.

A ostomia aguça uma série de sentimentos nos ostomizados, como: sofrimento, vergonha, medo e invasão. Todas essas sensações influenciam de forma maléfica no cotidiano social, pessoal e laboral dessas pessoas. Nesse estudo ainda é abordada a importância da equipe de enfermagem no processo de educação em saúde. [8]

Contudo, os autores constataram lacunas quanto as orientações que os pacientes ostomizados receberam em relação a colostomia, principalmente acerca da adaptação, do manuseio da bolsa coletora e das dificuldades que seriam encontradas no dia-a-dia. [8]

No artigo dois, também é retratado de forma clara o quão difícil é o enfrentamento do procedimento e as questões psicológicas manifestadas, como os sentimentos de retração, insegurança, privação do convívio familiar e social em virtude do aspecto estético que é severamente modificado. Constatou-se na pesquisa que os ostomizados se preocupam com a

possibilidade de o dispositivo descolar, com o som das flatulências, a ocorrência de vazamentos e todo o incômodo que pode ser causado nas pessoas ao redor. [2]

Além disso, reiterou-se a competência da enfermagem nas ações e intervenções voltadas para o autocuidado dos pacientes ostomizados, no que se refere aos períodos pré, trans e pós-operatórios. No entanto, os autores constataram que os pacientes não receberam a devida assistência individualizada e holística. [2]

Na pesquisa realizada em um centro municipal de reabilitação no Rio de Janeiro do programa de atenção à pessoa com ostomia. Evidenciou-se diversos problemas que dificultaram o processo educativo dos pacientes ostomizados, quais sejam: problemas estruturais da unidade, escassez de recursos humanos, financeiros e materiais, bem como, o déficit na formação dos profissionais de saúde, os quais não estavam preparados para interpretar as necessidades psicossociais de seus pacientes. [9]

A carência e ausência de insumos, equipamentos coletores e adjuvantes, também dificultam as atividades laborais e de lazer dos pacientes ostomizados, resultando assim, em um processo lento de recuperação e adequação a condição de saúde vivenciada. [9]

No estudo realizado em Porto Alegre, analisou-se o perfil dos pacientes ostomizados e os motivos das consultas com estomatoterapeutas. Identificou-se que das 1.116 consultas realizadas no período de abril de 2018 a abril de 2019, um total de 625 das consultas (56%) teve como motivação a troca de bolsa. Ressalta-se que a causa de maior incidência para a realização de colostomia foi a neoplasia maligna, totalizando 65,5% das pessoas analisadas. [1]

Os autores destacaram também, a importância do enfermeiro estomatoterapeuta estar preparado para uma abordagem no autocuidado que enfatize a sensibilidade do acolhimento, em virtude do impacto e a fragilidade emocional que o câncer trouxe para a vida desses pacientes. [1]

O artigo cinco é um estudo internacional, realizado na Espanha, em três hospitais diferentes, sendo eles: Hospital Universitário Virgen de la Victoria em Málaga, Hospital Universitário San Cecilio em Granada e Hospital Costa del Sol em Marbella. Nesse estudo restou claro, que a falta de informação em relação aos cuidados pré-operatório e pós-operatório, essenciais aos pacientes ostomizados, não é um problema exclusivo do Brasil. [10]

Nos hospitais analisados os ostomizados enfrentam problemas como a falta de recursos, o despreparo das equipes responsáveis em cuidados de saúde e a carência de informações fornecidas sobre o uso dos equipamentos coletores e dos adjuvantes após a alta hospitalar. [10]

Todas as dificuldade e problemas relatados, afetam diretamente no acolhimento, na execução do processo educativo e no autocuidado dos pacientes ostomizados. O déficit profissional afeta diretamente na instrução do indivíduo, principalmente quanto a forma correta de se utilizar os produtos, bem como, os riscos e os problemas que possam surgir na pele periostomia após a alta hospitalar.

4.2 AS COMPLICAÇÕES QUE AFETAM A PELE PERISTOMIA

A segunda categoria construída em torno de dois artigos, retrata as complicações que afetam as pessoas ostomizadas. Nesses estudos, são destacados diversos fatores e problemas que influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas ostomizadas.

A colostomia é um procedimento que salva vidas, no entanto 80% das pessoas ostomizadas apresentam complicações de ostomia. Diversos fatores influenciam no surgimento dos problemas, por exemplo: a idade, ausência de demarcação, alimentação, alto débito de efluente, infecções, deficiência no autocuidado, esforço físico precoce, presença de pregas cutâneas (cicatrizes) em região periostomia, alto índice de massa corporal (IMC), localização da ostomia, falta de envolvimento da enfermagem nos cuidados e uso de dispositivos inadequados. [4]

Além dos fatores acima, a técnica cirúrgica também influencia na ocorrência de complicações, como o local escolhido para a realização da ostomia e a técnica de sutura, devendo-se utilizar a mais segura e não aquela que vislumbre apenas questões estéticas. [4]

As complicações da pele periostoma podem ser classificadas como precoces ou tardias. Na primeira categoria ocorre sangramento, infecção, edema, dermatite periostomia, isquemia, necrose de alça exteriorizada e retração. Agora, considera-se como tardias, a estenose, obstrução, fístulas, hérnia para ostomia e prolapso. [11]

Outro fator importante que envolve uma técnica cirúrgica ruim, é a retração da ostomia. Essa complicação é causada frequentemente pela exteriorização insuficiente pela má fixação da alça intestinal. Nesse caso a ostomia apresenta altura abaixo do nível da pele, havendo a penetração parcial ou total da alça intestinal dentro do abdômen, ocasionando o vazamento de efluentes. [4]

O contato da pele com os efluentes que vazam da bolsa coletora é um dos maiores fatores de risco para o surgimento de complicações dermatológicas. O vazamento do efluente ocorre principalmente nas ostomias realizadas com a projeção inadequada da alça do intestino com a parede do abdômen, atingindo principalmente a pele peristomia. [11]

A eliminação e o conteúdo ileal apresentam o pH alcalino, rico em enzimas proteolíticas que ao entrarem em contato com a pele, causam a dermatite irritativa. Essa complicação provoca a perda da integridade cutânea e um processo inflamatório, que pode desencadear erosão da pele, pontos de hemorragia, dor e eritema e quando esse problema se associa a outros fatores, pode ocorrer o extravasando o conteúdo intestinal, bem como, a diminuição da aderência da bolsa de colostomia na pele. [11]

A dermatite irritativa de contato na área periostomia é a complicação com maior incidência encontrada na pesquisa realizada no SASPO do Ceará e em outros locais no nordeste brasileiro. As principais causas de extravasamento do efluente são a retração da ostomia, traumas mecânicos, abrasão, alergias ao material do equipamento coletor ou adjuvantes, perfuração do dispositivo ou má adaptação. [11]

4.3 OS INSUMOS UTILIZADOS E MEDIDAS QUE VISAM MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES

Por fim, chegamos a terceira categoria do estudo, onde será abordado através de cinco artigos utilizados, os tipos de insumos e os meios de se evitar a ocorrência de complicações nos pacientes ostomizados.

Os produtos utilizados nas ostomias são encontrados em grande variedade, possuindo tamanhos, especificações e funções diferentes. As bolsas coletoras, coletam todo os dejetos provenientes da eliminação do intestino, elas podem ser de uma peça (composta de um sistema fechado e drenável) e as de duas peças (compostas pela placa adesiva e a bolsa coletora). [12]

Ressalta-se que cada paciente exige cuidados e equipamentos específicos para o seu caso, sendo necessário conhecer o perfil do utilizador para que se direcione a assistência e o planejamento dos recursos e materiais adequadamente. Sendo assim, a escolha do coletor deve ser levada em conta requisitos como segurança, indicação, facilidade de manuseio, conforto e eficácia na colheita dos resíduos. [11]

Escolher o equipamento coletor adequado, com a composição específica e o recorte ideal são requisitos essenciais para evitar algumas complicações e para manter a integridade da pele. Por exemplo, os equipamentos coletores moldáveis evitam a irritação do local e aumentam a satisfação do usuário, quando comparado com os coletores convencionais. [4]

A bolsa de colostomia para ser colocada, necessita de algumas precauções, para evitar problemas em relação a aderência e traumas na região periostomia (ao redor do umbigo), deve-se evitar locais próximos de proeminência óssea, locais de cicatrizes e a linha de cintura. [8]

Os acessórios (cinta e adesivo fixador), visam aumentar o tempo de permanência das bolsas coletoras, já os adjuvantes (barreira protetora de pele em pasta e em pó e o lubrificante desodorante) são utilizados para evitar o surgimento de complicações. Esses produtos exercem funções acessórias importantes, como proteção da pele, o aumento do tempo de permanência dos coletores e o preenchimento de irregularidades no corte da placa. [12]

O uso dos acessórios e adjuvantes torna o custo do tratamento significativamente elevado. Contudo evita-se vazamentos, as trocas dos equipamentos coletores ocorrem menos vezes, prevenindo o surgimento de complicações como dermatites, prolapsos e hérnias, além de diminuir as internações. Todos esses fatores aumentam a qualidade de vida do paciente ostomizado. [12]

Portanto, resta claro que a escolha correta dos equipamentos coletores (recorte ideal e composição adequada), adjuvantes (barreira protetora para cuidado da pele) e os acessórios evitam o surgimento de irritações e outras complicações na ostomia. No mercado existe uma grande variedade de insumos, devendo ser viabilizado o acesso pelo ostomizado àqueles produtos que melhor se adequem a cada situação. [4]

O teste de sensibilidade cutâneo deve ser realizado pelos profissionais envolvidos, durante a escolha dos equipamentos e/ou adjuvantes, para que assim, possa haver a adequação do produto ao paciente, sendo uma medida de extrema importância para a prevenção de dermatites. [11] Quando a essa medida, o enfermeiro possui importante papel, pois é o responsável pela indicação dos insumos a serem utilizados pelos ostomizados. [4]

Mediante tanta variedade de insumos encontrados, ressalta-se a importância do papel social e político daqueles envolvidos no processo, para que seja garantido o fornecimento de materiais adequados e a preservação na autonomia de cada indivíduo. [11] Quanto a essa garantia, a legislação brasileira é clara ao ratificar o Direito da pessoa ostomizada em ter acesso aos produtos adequados e de qualidade. [7]

Além do uso de materiais adequados, as complicações também podem ser evitadas com a utilização de técnicas cirúrgicas corretas, como a demarcação que pode ser realizada por estomaterapeutas e o seguimento da padronização da localização da ostomia que assegura a aderência do equipamento e facilita a visualização para o paciente. [11]

Por fim, ressalta-se que o cuidado continuado de enfermagem (hospitalar, domiciliar e comunidade) demonstra-se como importantes mecanismos para que seja minimizado a ocorrência de complicações e haja uma melhor qualidade de vida para os pacientes. [4]

A equipe de enfermagem possui importante papel quanto aos cuidados e as ações de educação em saúde. Contudo, quando essas ações são desenvolvidas pelo modelo tradicional, o conhecimento se propaga em uma única direção, de forma vertical, partindo do enfermeiro para o cliente. Isso é decorrente de práticas impostas pelo modelo tradicional dominante da cultura cientifica. [3]

No entanto, é possível que o conhecimento seja propagado junto ao cliente, através dos saberes, das práticas e do compartilhamento das ideias, por meio do diálogo e da escuta, havendo uma interação direta entre o paciente e o profissional. [3]

O acompanhamento do ostomizado após a alta hospitalar através dos métodos tradicionais, também se demonstra dificultoso em virtude da disponibilidade da equipe e das condições física do indivíduo. Sendo assim, programas de visitas domiciliar com estomaterapeutas e uso de tecnologias para o contato eletrônico de texto demonstram-se como alternativas que melhoram a adaptação das pessoas ostomizadas, melhorando a qualidade de vida. [4]

CONCLUSÃO

A ostomia modifica o ser humano em diversos âmbitos, indo muito além da transformação estética do procedimento cirúrgico. O psicológico do paciente é extremamente afetado antes e após a cirurgia, a alta hospitalar e o convívio com as modificações proporcionam uma verdadeira explosão de sentimentos, os quais muitas vezes são prejudiciais para as pessoas.

A falta de informação oferecida aos ostomizados após o procedimento, o despreparo dos profissionais e das equipes de enfermagem, questões estruturais das unidades, a falta de insumos e a baixa qualidade daqueles disponibilizados são problemas crônicos que não estão restritos apenas à população brasileira. Todos esses fatores influenciam no surgimento de diversas complicações que afetam na qualidade de vida do paciente, no autocuidado, na normalidade do dia-a-dia, no físico e no psicológico dessas pessoas.

Observa-se que existe uma grande variedade de produtos disponíveis no mercado, os quais possuem diferentes especificações e funções para cada tipo de ostomia realizada. A legislação brasileira impõe aos poderes públicos o dever de conceder a essas pessoas o acesso aos produtos e aos devidos cuidados. Contudo, muitas pessoas pela falta de informação, desconhecem os seus direitos e a variedades de produtos ao seu favor, privando-lhes de uma melhor qualidade de vida.

Por isso é de extrema importância que sejam produzidos estudos de cunho educativo no brasil e no mundo afim de difundir o conhecimento técnico sobre as condutas, a orientação, os autocuidados, a forma correta de manusear os produtos, bem como, os direitos que a população possui. A devida capacitação de profissionais como estomaterapeutas e toda a equipe multidisciplinar, também se demonstra como fator chave para que haja maior qualidade no atendimento junto a indivíduos.

REFERÊNCIAS

1- Paczeck RS, Engelmann AI, Perini GP, Aguiar GP, Duarte RM. Perfil de usuários e motivos a consulta de enfermagem em estomaterapia. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2020 [cited 2021 Set 15]; 14:e245710. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245710 doi: 10.5205/1981-8963.2020.245710

2- Aguiar FA, Jesus BP, Rocha FC, Cruz IB, Neto GR, Rios BR, et al. Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 5];13(1):105-10. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236771/31135 doi: 10.5205/1981-8963-v13i01a236771p105-110-2019

3- Martins PA, Alvim NA. Plano de cuidados compartilhado junto a clientes estomizdos: A pedagogia freireana e suas contribuições à prática educativa da enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2012 [cited 2021 Jun 21]; 21 (2): 286-94. Available from: https://www.scielo.br/j/tce/a/9JxvJBwZjckwtYnYKwNBf9b/?lang=pt&format=pdf doi: https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200005

4- Bavaresco M, Manfredini GM, Moraes CM, Lima RS, Fava SM, Dázio EM. Complicações de estomia intestinal e pele periestoma: evidências para o cuidado de enfermagem. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2019 [cited 2021 Nov 1]; 27:e45758. Available from: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45758 doi: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.45758

5- Brasil. Decreto n° 3.298, de 20 de dezembro de 1999**.** Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências [Internet]. Brasília: Senado Federal. 1999 [cited 2021 Jun 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

6- Brasil. Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Internet]. Brasília: Senado Federal. 2015 [cited 2021 Jun 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

7- Ministério da Saúde. Portaria n° 400, de 16 de novembro de 2009 [Internet]. Brasília. 2009 [cited 2021 Jun 15]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html

8- Freire DA, Angelim RC, Souza NR, Brandão BR, Torres KM, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de paciente estomizados: o olhar da enfermagem, REME rev. min. enferm. [Internet]. 2017 [cited 2021 Mai 19]; 21:e-1019. Available from: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1019.pdf doi: 10.5935/1415-2762.20170029

9- Mauricio VC, Souza NV, Maurício CE, Costa CC, Silva MS, Roque AB. Dificuldades e facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiras às pessoas com estomias. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 10]; 28:e46131. Available from: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46131 doi: dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.46131

10- Nieves CB, Diaz CC, Celdrán-Mañas M, Morales-Asencio JM, Hernández-Zambrano SM, Hueso-Montoro C. Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. Rev. latinoam. enferm [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 15]; 25:e2961. Available from: https://www.scielo.br/j/rlae/a/v6XzvDH7ZPDc63bBS4Vdw6G/?format=pdf&lang=pt doi: 10.1590/1518-8345.2059.2961

11- Feitosa YS, Sampaio LR, Moreira DA, Mendonça FA, Carvalho TB, Moreira TM, et al. Necessidade real do doente: percepção de pessoas com ostomias intestinais sobre os fatores associados às complicações. Referência [Internet]. 2019 [cited 2021 Out 10]; ISSNe: 2182.2883. Available from:

https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=3199&id_revista=24&id_edicao=189 doi: https://doi.org/10.12707/RIV19025

12- Lira JA, Bezerra SM, Oliveira AC, Rocha DM, Silva JS, Nogueira LT. Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomias de eliminação. REME rev. min. enferm. [Internet]. 2019 [cited 2021 Mai 21]; 23:e-1163. Available from: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/1163.pdf doi: 10.5935/1415-2762.20190011

13- Brito LE, Fé EM, Galiza FT, Carvalho RE, Melo GA, Pereira FG. Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2019 [cited 2021 Mai 21]; 13:e239794. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239794 doi: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239794